

Condições de trabalho e saúde do jornalista

Cristiane Oliveria Reimberg

Doutora e mestre em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo - ECA/USP; especialista em Jornalismo Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP; e jornalista pela Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero.

Atuou como repórter das revistas Proteção e Emergência e do Jornal Primeiro Passo; desde 2012, é analista em ciência e tecnologia da Fundacentro, onde trabalha na área de comunicação, a qual passou a coordenar em julho de 2019.

Autora dos livros "Uma história sem heróis: Registros da luta por saúde e segurança dos trabalhadores", do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco e Região, e "Fundacentro: meio século de Segurança e Saúde no Trabalho".

MINISTÉRIO
DO TRABALHO E EMPREGO



FUNDACENTRO
FUNDAÇÃO JORGE DUPRAT FIGUEIREDO
DE SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO

Condições de trabalho e saúde do jornalista

Tese de doutorado

- ▶ **O exercício da atividade jornalística na visão dos profissionais: sofrimento e prazer na perspectiva teórica da psicodinâmica do trabalho (2015)**
- ▶ **Orientação:** Prof^a Dra. Alice Mitika Koshiyama na ECA/USP.

Pesquisa na Fundacentro

- ▶ **Projeto no Programa Organização do Trabalho e Adoecimento - Proort**
- ▶ **O cotidiano jornalístico: organização do trabalho, práticas, prazer e sofrimento**
- ▶ **Congressos entre 2012 e 2021**

MINISTÉRIO
DO TRABALHO E EMPREGO



FUNDACENTRO
FUNDAÇÃO JORGE DUPRAT FIGUEIREDO
DE SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO

A questão

- ▶ Como se dão as relações de sofrimento e prazer no trabalho do jornalista?



Metodologia

- ▶ Pesquisa qualitativa.
- ▶ 21 Entrevistas semiabertas - 25 questões.
- ▶ Análise de conteúdo (Direitos Trabalhistas, Organização do Trabalho, Sofrimento, Sentido do Trabalho, Prazer no Trabalho, Futuro do Jornalista).
- ▶ Psicodinâmica do Trabalho como referencial teórico:
 - ❑ Análise psicodinâmica dos processos intersubjetivos mobilizados pelas situações de trabalho.
 - ❑ Sofrimento - confronto entre os ideais e necessidades do sujeito com a organização do trabalho; confronto com o real; possibilidade de mortificação, mas também de ampliação da subjetividade.
 - ❑ Prazer - conteúdo do trabalho como fonte de satisfação sublimatória; prazer como defesa.

Direitos trabalhistas dos jornalistas

- ▶ Flexibilização dos direitos trabalhistas - freelancers, frilas fixos e PJs;
- ▶ Longas jornadas - fechamento, coberturas especiais, dia a dia, sofrimento e prazer;
- ▶ Plantões - não se cumpre 6 dias de trabalho e um de descanso;
- ▶ Sem compensação de Horas; e
- ▶ Inexistência de hora extra.

A organização do trabalho jornalístico

- ▶ O uso de técnicas fordistas, tayloristas e pós-fordistas no trabalho jornalística;
- ▶ Pressão e ritmo de trabalho; e
- ▶ Impacto das novas tecnologias.

Sofrimento

- ▶ Sofrimento atrelado à organização do trabalho: condições de trabalho; precariedade; jornadas exaustivas; pressão do tempo e prazo do fechamento; fazer o trabalho em tempo curto e não ter as melhores condições para realizá-lo; baixa remuneração; trabalhar fim de semana; a busca de quantidade ao invés de qualidade.
- ▶ Também apareceram questões ligadas à subjetividade, autonomia, realização profissional e ao processo de trabalho.

Dores e adoecimentos

- ▶ “Já houve alguma situação de trabalho que o levou a ter algum tipo de dor, por exemplo, dor de cabeça, dor nos pulsos, lombar. Se sim, é comum isso acontecer? Com que frequência? Em que situações?”
- ▶ Os entrevistados relataram problemas como síndrome do pânico, dor emocional, cansaço, ansiedade, insônia, dor na coluna, dor de pescoço, dor de cabeça, dor de garganta, faringite, ronquidão, infecção genital, LER, dor no braço, dor nos dedos, dor na mão, pressão alta, queda de cabelo, artrite, hérnia de disco, sobrepeso, sedentarismo, colesterol alto, triglicérides alto, ácido úrico alto.
- ▶ A situação piora quando há maior quantidade de trabalho, mais pressão e mais tensão.
- ▶ Desgaste físico e mental.

Assédio moral

- ▶ Você já vivenciou ou presenciou alguma situação de assédio moral?
- ▶ Dos 21 entrevistados, **seis vivenciaram e presenciaram casos de assédio moral, três apenas presenciaram, três não usam o termo, mas relatam situações que podem ser assediadoras, e três ouviram histórias de amigos ou no local em que trabalhavam.**
- ▶ Também ouvimos três relatos de assédio sexual.

Entrevistas

- ▶ O prazer no trabalho, quando existia, era sua defesa: “Eu ia trabalhar com medo, ansiedade, porque já não era mais prazeroso. Às vezes era prazeroso pelo tipo de matéria e você fugia daquela realidade. Ali você se envolvia com a matéria e se sentia melhor” - Jornalista TV e rádio, 51 anos, mulher.
- ▶ “Quando querem colocar pra fora, seu texto não serve mais, sua apuração tem problemas, seu texto tem problema, isso é rotineiramente” - Jornalista jornal, revista, agência de notícias, 40 anos, homem.

Entrevistas

Não publicavam ou não passavam trabalho:

- ▶ “Essa pessoa quis me fritar naquela equipe... Eu levei essa situação pra pessoa acima dessa pessoa que fazia isso comigo. Também vi colegas serem humilhados na frente da equipe toda e já fui humilhada na frente dos outros” - Jornalista jornais e revistas, 49 anos, mulher.
- ▶ “Eu já chegava nervosa no trabalho porque eu sabia o que eu ia passar. Foi um período horrível da minha vida, que eu entrei em depressão, eu engordei, eu fiquei muito mal, eu pensei até em voltar pra minha cidade natal e recomeçar de novo” - Jornalista rádio, mídia alternativa e TV pública, 27 anos, mulher.

Entrevistas

- ▶ “É super comum, só que jornalista não considera que está sendo assediado, ele acha que é normal, faz parte da profissão. Não, não faz parte da profissão gritar com uma pessoa...” - Jornalista Internet, grande mídia e mídia alternativa, 36 anos, homem.
- ▶ “Isso é uma coisa que a Comissão de Funcionários briga muito, que a empresa ignora absolutamente, acha que são todos uns “reclamões” e não capacita os gestores. Tem muito gestor que é da velha guarda do jornalismo, do autoritarismo... Acham que seguram seus funcionários na base da ameaça, da advertência, dessas coisas...” - Jornalista mídia alternativa e TV Pública, 33 anos, mulher.

Entrevistas

- ▶ “Já ouvi gritaria, você é burra, só fala merda, fora daqui, tipo demissão sumária humilhando a pessoa e era claramente por uma diferença pessoal, não tinha nada a ver com o trabalho, mesmo se tivesse, não era justo que se fizesse isso” - Jornalista revista e mídia alternativa, 35 anos, homem.
- ▶ O chefe assediava a jornalista subordinada e a demitiu por não querer nada com ele. A pessoa relata que se sentia muito nervosa e pressionada com a situação.

Estresse

- ▶ O estresse esteve presente em todas as falas dos 21 entrevistados ao responderem a questão: “Você considera a sua profissão estressante? Pode dar algum exemplo de situações desse tipo?”.
- ▶ Aparece em determinadas coberturas e se intensifica no fechamento.
- ▶ Faz parte da atividade.
- ▶ Pressão do tempo.
- ▶ Atrapalha o sono.

Trabalho e saúde mental do jornalista durante a pandemia de Covid-19

(Intercom, 2020)

- ▶ Medo de adoecer e de levar o adoecimento para casa.
- ▶ Transtorno de Estresse Pós-Traumático - TEPT.
- ▶ Trauma vicário, que equivale ao transtorno de estresse pós-traumático secundário e se refere às pessoas que ouvem muitos relatos trágicos mesmo que não vivenciem diretamente a situação.
- ▶ Aumento da jornada de trabalho e das pressões, que pode levar ao cansaço mental, a fadiga e até mesmo ao esgotamento profissional.
- ▶ Intensificação do trabalho na redação e no teletrabalho (falta de condições ergonômicas e sobreposição das rotinas de trabalho à vida pessoal).

Trabalho e saúde mental do jornalista durante a pandemia de Covid-19

(Intercom, 2020)

Centro de Pesquisa em Comunicação e Trabalho - CPTC da ECA-USP/CNPq (2020)

- ▶ “Como trabalham os comunicadores em tempos de pandemia da Covid-19” - 557 respondentes.
- ▶ Maioria trabalha em *home office*, com “condições desconfortáveis para a família e utilizando toda a infraestrutura própria em termos de equipamentos.
- ▶ Aumento de horas de atividade de trabalho.

Fenaj (2020)

- ▶ 457 participantes, jornalistas de redação.
- ▶ A maioria dos respondentes, 337 (75,2%), afirmou trabalhar em domicílio.
- ▶ 312 (79,4%) - empresa garantia condições de saúde e segurança como fornecimento de EPI e outras medidas de segurança.
- ▶ 201 (46,2%) - quantidade de EPI fornecida pela empresa é suficiente para troca e higienização.
- ▶ 305 (70,4%) - empresa adotou afastamento preventivo

Considerações Finais

- ▶ Sofrimento atrelado à organização do trabalho, ao conteúdo do trabalho e ao ineditismo da atividade.
- ▶ Precarização e intensificação do trabalho.
- ▶ Cenário de desgaste físico e mental.
- ▶ Pressão para dar o máximo de si e não ser descartado.
- ▶ Dedicção ao trabalho, além do limite, porque a atividade jornalística dá sentido à vida e acreditam no papel democrático do jornalismo.
- ▶ Importância do reconhecimento do outro e de si, de melhores condições de trabalho e saúde.